

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS...

TEXTO Mc 10. 13-16

PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 10/10/2010
MENSAGEM: CULTO

INTRODUÇÃO

Oração: Pai Celestial muito obrigado por este tempo que temos diante de Ti, junto com a tua igreja, para que possamos aprender o recado que o Senhor tem a nos dar. Vem nos abençoar neste tempo de reflexão na tua Palavra. Eu oro em nome de Jesus, amém.

Em Mc 10. 13 lemos: *Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Quando Jesus viu isso ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Digo-lhes a verdade, quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele”.* Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou. Quando pensamos no que estamos fazendo com as crianças que nos foram confiadas e mais em particular nos pais, a pergunta é: “Você tem feito o seu papel dentro do projeto de Deus naquilo que envolve a sua condição de pai e de mãe? Você tem noção do que seus filhos serão com o tipo de investimento e aplicação que você tem dedicado a eles? Antes desse acontecimento que acabamos de ler, houve um outro acontecimento bem registrado em Mt 18. 1-5 em que lemos: *naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: “Quem é o maior no Reino dos Céus?” Chamando uma criança colocou-a no meio deles e disse-lhes: “Eu lhes asseguro que a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos Céus”.* Percebam que um acontecimento um pouquinho à frente Jesus está cercado de crianças que foram trazidas pelos pais. Um pouquinho antes, Jesus de novo estava cercado de crianças ao ponto de poder esticar o braço, pegar uma delas e usá-la como exemplo. O fato é que o Senhor Jesus tinha as crianças bem perto de si e Ele usou como exemplo essas crianças dizendo claramente: “se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus”. Ora Ele pega as crianças para abençoar, ora Ele pega as crianças como uma ilustração, focalizando que criança serve como referência para a salvação. E em

algumas traduções é deixado muito claro que é delas que pertence o reino dos céus. Nessa passagem de Marcos encontramos quatro grupos de personagens, além do Senhor Jesus. Quero chamar a atenção para esses personagens que têm a ver com a nossa realidade e um alerta para cada um de nós.

1º Personagem - são as próprias crianças. O texto nos diz: *Alguns traziam crianças a Jesus para que Ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam.* Havia uma realidade ali, que as crianças eram trazidas e conforme vimos em Mt18 e Lc 18, eles se referem: *É delas que pertence o reino dos céus.* Há alguns teólogos que defendem claramente que quando Jesus diz que é das crianças o Reino dos Céus, Ele quer dizer que na condição em que ela está, dependente e ingênua, e qualquer pessoa enquanto estiver nesta condição, o Senhor garante o Reino a elas. Isso significaria que nos lugares mais ermos, com as culturas mais estranhas ou marcadas por idolatria, aquelas crianças que nasceram e morreram sem sair da infância, estão garantidas por Deus. Alguns acreditam inclusive que as pessoas que por uma condição mental comprometida, levam a vida como criança, elas estão guardadas debaixo da justiça e do cuidado de Deus. Se Jesus estava falando somente sobre elas ou falando que quem é salvo, o é na condição de uma criança, a idéia é que mesmo aquelas crianças que são referências, estão guardadas por Deus até o dia em que elas já podem exercer uma decisão sozinhas. Aí então, elas passam a ser responsáveis por si mesmas. Acho interessante Davi, que contava a história de quando seu filho estava doente, e ele separa um tempo e fica chorando e lamentando diante do Senhor. Quando seu filho morre, ele se levanta e pára com o choro e o luto. E alguém pergunta a ele: “Que estranho? E ele diz: “Agora não adianta mais eu chorar”. Mas ele diz: “agora sou eu que vou encontrá-lo”. De alguma maneira ele tem o consolo, a certeza de que ainda vai rever seu filho. É aquela segurança que vem do Senhor. Então, vemos que duas vezes as crianças estão aqui numa condição privilegiada diante de Deus. Primeiro, pelo fato de que

estão garantidas por Deus, segundo pelo fato de que são referência para nós sobre como é que podemos ser salvos. Qual é a condição: sem arrogância, sem pretensão, abertas, simples e dependentes. São essas pessoas que são providas pela obra do Senhor Jesus Cristo e que podem provar da salvação que há em Cristo.

2º Personagem - é o Senhor Jesus. Ele já era bem conhecido nesse tempo pela sua bondade. Pela maneira com que se relacionava com pessoas que a sociedade colocava em segundo plano. Ele era conhecido por sua profunda misericórdia com mulheres, com cobradores de impostos, com enfermos. Mas, além disso, o Senhor Jesus se mostrava preocupado com a realidade do lar. Na passagem imediatamente anterior a essa que temos como base, há uma discussão sobre o divórcio. Chegam a Ele e perguntam: um homem pode se divorciar da sua mulher por qualquer motivo? O que na verdade eles querem ali é uma definição de Jesus sobre que escola ele adotou: a escola do rabino Hilel ou a escola do rabino Shamai. O rabino Shamai era mais fechado, e ele diz objetivamente: “você só pode se divorciar da sua mulher se descobrir alguma coisa que seja vergonhoso”. É um assunto de difícil compreensão, mas a idéia é que se há um ato de imoralidade, há uma tolerância e é permitido o divórcio. Mas o Senhor Jesus Cristo não se posiciona na escola liberal de Hilel e Ele coloca objetivamente: “uma separação sem o motivo que as escrituras permitem, acompanhada de um novo casamento, é adultério”. Ele estava preocupado e interessado na questão do lar, na qualidade que um lar deve ter. As pessoas que conheciam a Jesus sabiam da sua posição sobre casamento e família e suas implicações na vida da criança. É interessante esta cena do versículo 14, onde os pais estão querendo trazer as crianças a Jesus, mas estão sendo impedidos, e é dito ali: *quando Jesus viu isso, indignado lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças”*. Só vemos Jesus duas ou três vezes indignado, (uma delas até podemos ter dúvida se realmente é uma indignação) e o motivo disso foi o criarem obstáculos para que as pessoas não pudessem chegar a Ele. Quem estava criando impedimento neste momento, eram os discípulos de Jesus. Eles deviam ter as suas razões, mas o fato é que o Senhor não gostou disso, tomou providências e no versículo 16 lemos: *em seguida tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou*. Vejam que elas eram bebês; no texto paralelo de Lucas diz que eram crianças pequenas.

3º Personagem - são os pais. Os pais ali presentes tinham a orientação clara de Deus que compete a eles a responsabilidade de educar seus filhos no caminho do Senhor. Eram os pais que tinham o dever de

compartilhar a verdade de Deus com as crianças. Não era, como não é até hoje, dever da escola bíblica, do vizinho, mas de você pai. Você é o sacerdote na sua casa, e a instrução e o ensino do pai e da mãe fazem parte de levar essa criança a encontrar ao Senhor. Uma vez que ela saiu daquela condição de garantida por Deus, em condições de tomar uma decisão, é sua vida, é o seu ensino para o seu filho que Deus vai cobrar da sua mão. Eles não conheciam somente isso. Pelo que eles estavam fazendo aqui, eles conheciam a instrução do Talmude que orientava e estimulava que os pais levassem seus filhos a um rabino proeminente, para que orasse por eles, e abençoasse aquelas crianças. Creio que é por conhecerem aquela orientação talmúdica, que eles pegam seus filhos e vão levá-los a Jesus. Eles estão em busca para os seus filhos da bênção do Senhor. Esses homens e essas mulheres que levam os seus filhos, conheciam a orientação de que os filhos deviam honrá-los. Aqui honrar significa: honrar aquele que me lidera dentro da aliança com Deus. Esses homens estavam buscando em Jesus a bênção de Deus para suas vidas.

4º Personagem - são os discípulos. Alguns traziam crianças a Jesus para que Ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. Os discípulos não tinham um padrão elevado quando foram chamados e mesmo durante os anos que conviveram com Jesus. Quando Jesus está ensinando a questão do divórcio, e a maneira como Ele repudiava o divórcio, observe a reação deles em Mt 19.10: *Os discípulos lhe disseram: “Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar”*. Quando Jesus endureceu na questão do divórcio, aqueles discípulos, com um tempo relativamente pequeno de andar com o Senhor, e de conhecer ainda limitadamente o plano de Deus, chegaram à conclusão que era melhor não casar. Parece que eles estavam dizendo que seria melhor se tivesse o divórcio. Eles não revelam aqui ter uma maturidade, um conhecimento grande no padrão que envolve o casamento mas, não era somente relativo ao casamento. Eles também tinham uma atitude que o texto não nos revela a razão, só fala que Jesus ficou indignado com eles. Talvez fosse porque queriam poupar o Mestre. Mas o Senhor ia ficar indignado com isso? Talvez fosse porque a grande discussão deles, um pouco antes, era: quem de nós é o maior? Quem de nós é o principal? Parece-me que de alguma maneira, não bastasse a concorrência que havia entre eles, agora estão vendo as crianças também como uma ameaça e concorrência. E são eles que estão impedindo que aqueles pais cheguem com seus filhos. Uma cena simples: Jesus ensinando, pessoas questionando Jesus, pais trazendo crianças para serem abençoadas e tocadas, discípulos atrapalhando e Jesus as

acolhendo e abençoando. Quando eu olho para essa história, me surge uma pergunta: “que tipo de pai você é?” É muito fácil olharmos para uma história como essa e dizer: “eu me identifico com fulano, eu não sou pai, então não estou levando ninguém para Jesus”.

Quem sou eu? A idéia que quero trazer é que, assim como existiam naquela história vários personagens, eu diria que existem pais no estilo de cada um desses personagens. Por exemplo, acredito que muitas vezes encontramos pais que são crianças. Eles não são responsáveis, o foco de suas vidas não está no que é importante, no que é prioridade. De fato, o futebol, o vôlei, a corrida, tudo isso é muito mais importante. Eles não perdem de forma alguma uma oportunidade do seu lazer – “É meu direito!” Mas na questão de conduzir de fato os filhos no caminho do Senhor, eles são crianças. Poucos anos depois de iniciar o meu ministério, ouvi uma frase de Ari Veloso, um homem que foi chave na minha formação. Ele dizia: “Fernando, há um personagem dentro da igreja que durante a vida inteira vamos colocar mamadeira na boca deles. Não vão crescer nunca”. E tem pais que são assim: os melhores momentos da sua vida com Deus é porque foram levados. A mulher levou, ou o filho levou, ou estava num lugar e ouviu a mensagem. Sempre levados. E se não carregar no colo, não vão.

Há pais que eu diria que agem como o Senhor Jesus Cristo, ou eu diria: “há pais que agem como deuses”. Deus diz objetivamente o que nós temos que fazer com os nossos filhos. Entretanto, você tem opinião diferente disso. As escrituras nos falam tremendamente da importância de passarmos as escrituras para eles, mas você fala: “Não, deixa.” Deixa fazer isso, deixa fazer aquilo... É você o legislador! E você não está ciente do que está nutrindo e que resultados isso vai trazer para o seu filho no futuro. Mas age como se fosse Deus: “Eu sei o que estou fazendo, eu sou o pai, sou eu que justifico o meu filho.” Ainda há pouco observei os operadores na mesa de transmissão do culto, e alguém falou da filha, que fez tal coisa de teatro para encenação neste culto e o professor deu tal nota. Um outro falou: “minha filha não, com ela isso não acontece”. Eles justificam os filhos, sem nenhuma razão, são protecionistas e paternalistas no erro. E na hora em que a mão de Deus vai pesar, vai correndo para Deus e fala: “Senhor, troca esse chinelo, bate com a pantufa!” Entenda uma coisa: Pai, você é somente um servo de Deus: é hora de se colocar de joelhos e reconhecer esse Deus, conhecer qual é a autoridade desse Deus, o pensamento desse Deus, o ensino desse Deus, e no temor de Deus, passar isso para os seus filhos. O que você semeia, você colhe. Eu já tenho os meus filhos criados, um com quase vinte e nove

e outro com vinte e sete anos. Posso olhar para a vida deles e dizer que estou relativamente satisfeito. Digo relativamente por uma simples razão: quando eu olho para trás, percebo muita coisa que eu podia ter feito de melhor. Mas eu garanto para qualquer pai que no tempo em que comecei minha experiência de paternidade, eu não tinha disponível nem um quarto do que vocês têm hoje na igreja para levar seus filhos no caminho do Senhor. Ninguém vai ser pai perfeito, mas não pensem que vale a pena largar a mão disso, dizendo: “eu sei o que estou fazendo”. Você não é Deus, é só pai.

Quinto personagem - eram os discípulos que vou chamá-los de adversários (com todo respeito que tenho a eles). Pais que impedem seus filhos de irem a Jesus e provarem da comunhão e da bênção de Jesus. No caso dos discípulos, podemos especular que talvez estivessem impedindo as crianças de chegarem a Jesus, por estarem muito preocupados com a agenda de Jesus e não conhecessem a mentalidade de Jesus. Talvez porque eles queriam ser o centro da história. Talvez o seu exemplo seja mais um motivo para seu filho não se achegar a Deus: “ah, eu seria um cristão, se não fosse o meu pai”. Talvez a falta de tempo devotada a eles, talvez pela maneira tão liberal, você os deixa gastar o tempo que for, ouvindo qualquer bobagem na televisão, dizendo que o mundo hoje é assim. Pais não foram chamados para serem Deus, nem para serem crianças e nem para serem adversários. Pais foram chamados para:

- serem pais que conhecem a responsabilidade de conduzir seus filhos no caminho do Senhor,
- que reconhecem a responsabilidade de passar o bastão do pacto com Deus para o filho, para que ele siga esse caminho,
- que reconhecem que vão prestar contas dos seus filhos a Deus.

Quando fiquei noivo é que comecei a entender o que significava formar uma família. E naquele tempo eu pensei: “será que quero me casar? É muita responsabilidade”! Eu estava refletindo enquanto estava noivo, e vocês que estão noivos podem pensar nisso. Mas vocês que casaram, agora é tarde. Não tem mais como pensar: “será que eu quero”? Já está dentro. E você foi chamado então para ser pai, que leva o filho a Jesus para provar da bênção de Jesus, para que ele esteja na aliança de Jesus. É isso o que você é.

CONCLUSÃO

Quero lhe dar algumas sugestões bem práticas do que fazer com seus filhos. São cinco conceitos que devem fazer parte da vida de um pai que é pai:

- a- você tem que ser um exemplo. Já falei para muitos pais: “o que você está fazendo de errado, os seus filhos percebem”. Sua vida é um exemplo, e espero que

seja um exemplo de temor do Senhor, de seriedade com Deus, de viver nos princípios de Deus.

b- vocês devem amar seus filhos. Se você tem filhos adolescentes, isso vale para você também! Você vai ver e ouvir coisas que você vai dizer a Deus: “Senhor, antes o Senhor o levasse contigo.” Mas é sua responsabilidade amá-los, ser representante do amor de Deus.

c- Pais têm que reconhecer que seus filhos não lhe pertencem. Eles lhe foram confiados, mas não lhe pertencem. E quando eles se tornarem adultos, vai perceber logo que não lhe pertencem, e se você os encaminhou e eles estão andando com o Senhor, eles pertencem ao Senhor. Nós temos que levar nossa vida com eles, com essa idéia, de que eu sou somente o representante de Deus na vida deles. Eu não sou o dono, eu não faço o que eu quero.

d- uma vez que eles não lhe pertencem, eu chamo a sua atenção para o fato de que você tem que ensinar-lhes a Palavra do Senhor. Isso você pode ensinar com canções que podem ser tocadas, pode ensinar através de ler juntos as escrituras, através de memorizar as escrituras. Eles têm uma facilidade brutal de memorização. Você pode ensinar colocando-os dentro das oportunidades de aprendizado na igreja, ou contando histórias. É sua responsabilidade de pai.

e- confiar **a** e confiar **em** Deus. Estou longe de querer começar tudo de novo, mas se eu fosse começar de novo, vejo tantas coisas que eu mudaria. Mas tenho certeza de que se eu tivesse um segunda experiência de ter filhos, sei que no final dela eu ainda iria dizer: “ainda falta coisa”. Porque essa tarefa tão nobre e tão complexa, tenho certeza que não é para mim, não estou qualificado. Ela é tão sofisticada, que eu tenho que chegar para Deus e dizer: “Senhor, abençoa, toca na vida deles, Senhor; eles são teus, os trás para Ti, leva-os ao arrependimento; Senhor tem misericórdia dos meus filhos”. A sua oração é fundamental no exercício da paternidade, e no futuro dos seus filhos.

Muitos de nós já somos pais; alguns de nós pretendem ser pais. Vamos clamar juntos diante do Senhor para que Ele nos torne os pais que de fato são pais. Que passam seus filhos para junto do Senhor, para serem tocados pelo Senhor, para serem abençoados por Ele.

Vamos orar: Pai celestial quero Te agradecer pela maneira como o Teu Filho entre nós manifestou essa proximidade com as crianças, essa abertura para as crianças, essa prontidão para tocá-las, abraçá-las, abençoá-las. Com certeza cada um de nós, nos nossos relacionamentos podemos vestir esse personagem, sermos representantes teus, que levam as crianças para mais perto de Ti. Senhor bondoso, agora eu oro pelos pais: Tem misericórdia de cada um. Que cada um, humilde e dependente, chegue a Ti, reconhecendo sua insuficiência para exercer o papel de pai, de encaminhador, de exemplo e disciplinador, de mestre e de quem vai facilitar o acesso dos seus filhos à Jesus. Abençoa-nos, Oh, Pai, eu Te peço em nome de Jesus, amém.